

# O entulho

JORNAL DO BRASIL

AVC

15  
Caderno 13

## ■ Derrubou-se o tronco do autoritarismo, ficaram os ramos

*Felix de Athayde*

**T**ocaram os sinos — blim, blim, blão —, troaram 21 salvas de canhão — bum, bum, bum —, e você, temos nova Constituição. Pode ser o início da perestroika ou pode ser o recrudescimento da bagunça. Enquanto o povo viva o novo, Saulo "ligachev" Ramos espregueira, esperto, portará dum piloti, ódio no peito, caneta na mão.

Mas porém, finalmente, ufa! terminou a transição. Foi a transição permitida, aquela a que, em Física — a Física é uma ciência das coisas naturais, como a política — "está associada uma grande probabilidade de realização" (Dic. Aurélio).

Talvez, tudo que está escrito na Constituição não se cumpra, mas é uma probabilidade, há uma esperança. Se bem que Constituição não seja a ver e a sim, **haver** — um livrinho-caixa. Mas, tem tudo haver. Sofrível (para bem), sofrível (para mal), a verdade é que com ela o Brasil fica melhor do que antes, quando era um quartel de Abrantes.

Tudo bem, mas calma com o andor. Foi derrubado o tronco do autoritarismo, ficaram os Ramos. É preciso muito cuidado. Constituição é coisa que governo nenhum nunca cumpriu. E este,

parece, não está propenso a cumprir esta. Este é governo que caminha. brutalmente, sobre flores. Eu bem desconfiava que uma simples (maneira de dizer) Constituição não consituiria obstáculo ao vidão dessa gente. Essa gente: aquela que aquela pulitricas políticas. Que nomela passando por cima da lei. Que reestrutura ministérios antes de receber a Carta. Que boata a morte de Ulysses. Que cobra juros escorchantes. Que diz que o país é ingovernável.

E não é, não. Não é o país (a sociedade) que é ingovernável, o governo é que é insocial. Insóbrio. Insolente. O governo está contra o povo e não dá fresco. Este governo piffo, fúfio, fútil, futre, fu-leiro. A política está que é um maranhão.

Quando começou o furdunço governamental contra a Constituição, confesso que senti a presença dum inseto sifonáptero na parte posterior da minha aurícula. Em miúdos: fiquei com a pulga atrás da orelha. E supus — tudo é de supor — que, outra vez, ia começar a inhanha. Pelo peso do bicho, cheguei a pensar se tratava dum "ofídio venenosíssimo" (*Bothrops alternus*), de coloração dorsal castanho-pardacenta, com mancha cruciforme na cabeça" (Dic. Aurélio). Isto mesmo: uma cobra urutu.

O general Ivan Mendes afastou o réptil do caminho e eu afastei o temor. Uma ingenuidade, o temor. E passei a

pensar assim: vigendo a nova Constituição, este governo passa a ser um entulho. Não há mais espaço nem vez para este instrumento da desordem. Toda resistência do governo à Constituição é ridícula, lamentável (todo governo autoritário é ridículo, mas um governo ridículo num regime democrático é lamentável).

Com inflação de 24% ao mês, dívidas (interna e externa) sesquipedais, descrito popular (da classe média e da elite), incompetência administrativa, o governo não tem condições de fazer nada, de se opor a nada. Os dribles de Saulo "ligachev" Ramos... Ele joga para sua arquibancada.

Este governo é o fim e, com a Constituição, tem início o começo do fim: "Tai": tão desmoralizado é o governo que o Ministério do Trabalho está vago há tempos e ninguém aceita a honrosa missão de substituir Pazzianotto.

Este governo vou te contar. E conto mesmo: alto-e-malo, lá vai Sarney, cumprindo seu longo, longuíssimo mandato. E desestabilizando a sociedade. Pode? Não pode, Bigode. Respeito à Constituição é bom, e o povo gosta.

Brasileiras e brasileiros, trabalhem em paz e produzam, não deem ouvidos a tonterias do governo, que governo só atrapalha. A Constituição é 10, e o governo é 9. E que diabo é 10 que 9 não ganha?